

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## A Legião Portuguesa em Viatodos

Entusiastica sessão de propaganda. — Vibrante manifestação nacionalista.  
O Estado Novo, Carmona, Salazar, aclamados pelo povo

Se triste é verificar as consequências, nas freguesias do concelho, do deplorável ambiente político da cidade, refletido em apatia e incompreensão, consolador é também achar prova indiscutível de que pouco esforço basta para que os bons sentimentos da alma do povo que é por Deus, pela Patria e pela Família se afirmem á luz do dia, animando acção positiva e consciente.

O inimigo, quando não se atreve á opposição franca, porque tal atitude desafiaria perigos, muda de tática.

Procura actuar por meio de acção desagregadora, dissolvente, infiltrada no nosso campo.

Entibiar a fé, enfraquecer a confiança, fomentar o indiferentismo por lição de egoismos, são processos de combate que, todos os dias, e a todas as horas, podemos observar.

«Não vale a pena», «o melhor é cada qual tratar da sua vida» «política para os outros, só serve para prejuizos e desgostos», «tão bons são uns como outros»; são frases que, proferidas com ar de maior inocência, revelam venenosa intenção.

Dentro da mesma orientação de inocência, maneja-se a mentira, a insidiosa, o boato. Não já aquele boato que não mascarava a sua intenção malévola.

Mas outro boato, aquele que é lançado sob apparencia de adesão ou simpatia pelo Estado Novo.

O boato grosseiro desacredita-se por si, e, em si proprio, leva a condenação a existencia fugaz.

O outro boato não. Mais habil, mais arteiro, encontra facil entrada nos espiritos pouco esclarecidos, cuja boa fé explora.

E' claro que não resistem á incidencia da luz forte da Verdade.

Mas para que essa luz incida, é preciso fazel-a incidir.

E se aqueles que devem fazel-o, não o fazem, deixando que a mentira corra livremente, o boato alastra, cria raizes, e dê lugar a consolidação de uma consciencia errada, mais difficil de reintegrar na verdade.

Um silencio, explorado como reconhecimento tacito, tem permitido, em Barcelos, apparencia de terreno conquistado pelos inimigos da Revolução Nacional do Estado Novo.

Nada tem sido feito para o romper, deixando-se isoladas aquelas vozes que, em espontaneidade individual, intentam rompê-lo.

Nestas columnas tem sido afirmada a facilidade de modificar o ambiente barcelense, fazendo com que a nossa terra, o nosso concelho, se mostrem aquilo que são nos fundamentais sentimentos da quasi totalidade dos seus habitantes, deixando de apresentar, aquilo que pratimente mostram sob acção de uns, e cumplicidade, consciente ou irreflectida, de outros.

A noticia que damos hoje, daquilo

que aconteceu no passado domingo na linda e progressiva freguesia de Viatodos, constitue prova do que afirmamos, e terá marcado, por certo, caminho que o organismo politico do Estado Novo, unico encarregado da propaganda e esclarecimento da sua doutrina, a União Nacional, por certo não tardará em seguir, não o tendo feito até agora, por só ha semanas a constituição da respectiva comissão concelhia ter sucedido a longo periodo de pratica inexistencia de tal organismo em Barcelos.

### A Legião Portuguesa em Viatodos

Constituída no Batalhão 12 de Barcelos a sub unidade formada por legionários residentes na area do primeiro nucleo de recrutamento e mobilização, (Barcelos), e constituída também a formada pelos residentes na area do segundo nucleo (Tamel), resolveu o sr. comandante interino do Batalhão, e Delegado Concelhio do Comando Distrital, aproveitar os desejos manifestados de alistamento para organizar mais um terceiro nucleo, constituído pelas freguesias em redor de Viatodos, não só aquella onde tais aspirações mais se patentearam, mas também a que reunia outras condições de ordem tecnica.

Confiados os trabalhos de recrutamento a dois legionários residentes em Viatodos o sr. aspirante-medico miliciano dr. José Peixoto Machado, e o sr. Joaquim José de Oliveira, um dos primeiros legionários alistados no Comando Distrital do Porto, logo puderam verificar-se as muito animadoras possibilidades oferecidas não só pela freguesia de Viatodos, como pelas circunvisinhas.

Com a valiosissima colaboração do rev.º P.º José Garcia de Oliveira, os tres nacionalistas, de convicção e de acção provadas, passaram a trabalhar com a noção exacta das responsabilidades.

E assim, querendo que todos os candidatos a alistamento na Legião Portuguesa fossem plenamente esclarecidos, adquirindo perfeita consciencia dos encargos que voluntariamente iam assumir a troco, unica e exclusivamente, da satisfação do dever cumprido, os dois legionarios referidos, distintos medico e farmaceutico, e pessoas de prestigio local, tomaram a iniciativa de solicitar do Comando autorização para realizar no edificio da Escola Primária de Viatodos uma sessão de propaganda legionaria, a fim de que o povo ali congregado pudesse ouvir o que é a Legião Portuguesa, e, com conhecimento de causa, poder deliberar a sua voluntaria atitude perante o patriótico organismo, que, como auxiliar do Exercito constitue o braço armado da Revolução Nacional, sob a chefia de Salazar.

Devidamente autorizada e oficializada a reunião de propaganda, teve a

sua realização no passado domingo 20, as trez e meia da tarde.

### Em Viatodos

Muito antes da hora marcada já era enorme a aglomeração em redor do edificio escolar enchendo por completo a estrada nacional em grande extensão.

Pessoas de todas as classes sociais, dos dois sexos, destacando-se os dois legionários referidos, acompanhados do do rev.º Garcia de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia, regedor, professor oficial, etc.

A cabine Sonora E. S. de Barcelos, ia transmitindo discos de canções patrióticas, enquanto aguardavam a hora marcada para a sessão.

Pouco depois das tres horas chegava uma caminheta, conduzindo um grupo de uma centena de legionários de Barcelos, que, devidamente autorizados, tinham ido expontaneamente, e á propria custa, saudar os novos camaradas do novo nucleo em organisação.

A chegada, inesperada, daquele grupo de soldados da Revolução Nacional, todos uniformizados, produziu um choque de entusiasmo na multidão que os rodeava, sendo delirantemente aclamados.

A comoção subiu, porém, traduzida em sentido movimento de admiração e respeito quando viram, num momento, á ordem dos sargentos de milicia que os acompanhavam, srs. Barros Lopes, Delfino Pereira, e Moreira, aquela centena de homens firmes, silenciosos, no mais perfeito rigor militar, aguardando a chegada do comando e officiais de milicia de Barcelos.

Seguindo o exemplo, os inscritos de Viatodos formaram também em ala na escadaria de acesso á escola sob o comando de um deles.

A's trez e meia chegou o automovel conduzindo o sr. comandante de terço dr. Joaquim Paes de Villas-boas, comandante Interino do Batalhão 12, e os srs. comandantes de lança, aspirante miliciano Paes e Serrão da Veiga.

Prestada a continencia regulamentar, e mandada destroçar a força, o povo recomeçou nas suas manifestações.

Carmona, Salazar, o Estado Novo, a Revolução Nacional, o Estado Corporativo, a Mocidade Portuguesa, a União Nacional, eram aclamados conjuntamente com a Legião Portuguesa.

### A sessão

Depois de troca de cumprimentos no edificio da escola, iniciou-se a sessão de propaganda.

Assumiu a presidencia o sr. Comandante e Delegado do Comando Distrital, secretariado pelos srs P.º Garcia de Oliveira, regedor, professor primário, e dr. José Machado.

Abrindo a sessão, o sr. presidente disse que, competindo lhe por dever de função encerrar os discursos, reservava

para então aquelas considerações que, no intuito de esclarecimento dos presentes, e para, por estes, ser reproduzida, teria de expôr.

Não podia, porém, deixar de exprimir naquele momento de simples abertura, a profunda comoção de legionário e de portuguez, sentida perante a imponente prova nacionalista a que, com surpresa, assistia, em excesso de toda a sua expectativa.

A seguir deu a palavra ao sr. Joaquim José de Oliveira, um dos primeiros alistados na Legião Portuguesa quando se iniciou no Porto, onde era estudante, e que no curto tempo em que tinha podido apreciar o seu serviço, se lhe tinha revelado um legionário em toda a acceção da palavra, possuidor da maior exacta e inteligente noção das suas e responsabilidades na selecção dos candidatos a alistamento.

Não tendo nenhum dos oradores escripto os seus discursos, quasi impossivel se torna dar aos nossos leitores noticia ainda que breve.

Primeiro o sr. Joaquim José de Oliveira, apresentando os primeiros inscritos de Viatodos, e marcando o seu escrupulo em só propôr vontades indiscutivelmente expontaneas e conscientes, afirmações rodeadas de profissões de fé nacionalista.

A seguir o inteligente advogado sr. dr. Furtado Martins, vogal da Comissão Concelhia da União Nacional, exaltando o Estado Novo e a obra de Salazar, louvando as freguesias daquela região que lhe foi berço e onde tem a sua casa, e definindo a missão dos vários organismos do serviço da Revolução Nacional.

Congratula-se também pelos progressos da Legião Portuguesa, criada e chefiada superiormente por Salazar, pois não é nacionalista quem não seja pela Legião, e quem lhe não tribute o respeito que devem merecer os voluntarios da Ordem, cuja acção politica se concentra no culto e exercicio das virtudes militares, alheia á actuação politica propriamente dita, e escrupulosamente fora das naturais competições que nela possam humanamente surgir.

Depois o sr. Marcelo Serrão da Veiga, comandante de lança e chefe dos serviços de transmissão do Batalhão 12, entremeando os rasgos de calorosa oratória, em que teceu hinos a Deus, á Patria e á Família, com esclarecimentos positivos das obrigações contraídas pelo alistamento legionário, não deixando de desmascarar a manobra boateira, de apparencia inocente, com que o inimigo pretende enfraquecer as fileiras dos verdadeiros portugueses.

Interrompidos os oradores por aplausos constantes da assistencia, que enchia o edificio e larga extensão em redor, onde ouvia por intermédio de alto-falantes, os vivas á Legião Portuguesa e as palmas recrudesceram quando a representação official do patriótico organismo se levantou para encerrar a serie dos discursos.

Continua na 5.ª página

## NOTAS DE LISBOA

14 DE NOVEMBRO

Dois importantes decretos se publicaram nos jornais de anteontem, acerca da organização corporativa.

Regula um a instituição das Corporações, a sua competência e a sua finalidade; o outro, natural consequência daquêle, reforma ou reajusta a Câmara Corporativa em termos de servir de fecho à vasta construção realizada no decurso destes escassos cinco anos, desde os primeiros decretos corporativos de 1933.

O primeiro decreto constitue um corpo de regras, que ainda não é, nem podia ser, o regimento definitivo das Corporações,—tanto mais que se prevê sejam instituídas as Corporações, uma por uma, mediante decreto especial. Mas, com tal corpo de regras, dá-se o primeiro passo legislativo, no remate da organização corporativa, fixando-se desde já o essencial para a formação progressiva das Corporações. Com o tempo virá o regimento definitivo, previsto nos decretos de Setembro de 1933, que são os pródromos da legislação e organização corporativa.

O que podemos dizer já, com cabal satisfação, é que estamos entrados na cúpula do grande edifício que há cinco anos era apenas aspiração, e, ao mesmo tempo, alvo de muitas desconfianças ou descrenças, e da resistência dos que ainda hoje não compreendem, por ex., o alcance social das Casas do Povo. Não estaria o legislador a forjar essa cúpula, se a grande batalha do futuro não tivesse já, entre nós, grandes vitórias que são a certeza antecipada do triunfo definitivo.

De 8 de Dezembro deste ano, dia da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal, até 14 do referido mês, é, por iniciativa da *Obra das Mães*, a *Semana da Mãe*, cuja finalidade é estudar os problemas que se prendem com a Mulher, e a mulher-mãe.

A *Semana da Mãe*, far-se-á todos os anos, e, este ano, versa o importante problema da mulher operária, ou seja essa grande calamidade social da mulher a trabalhar fora da família, longe dos seus filhos, em ambientes por sua natureza contrários, atentatórios da dignidade moral da mulher, e das suas funções de Mãe. Este problema é de tal ordem de gravidade, que só há uma solução para elle, pôsto que a não podemos aplicar-lhe cabalmente, nas actuais circunstâncias económicas da maioria dos lares; essa solução, digo, é fazer voltar a mulher ao lar, onde ella é útil a si própria, à sua família, à prole, e, por consequência, à sociedade,—como o não é, a competir com o Homem, em funções estranhas à sua natureza.

Bem haja a *Obra das Mães*, por trabalhar em defesa da Mulher, fulcro da verdadeira defesa da Família!

A *Obra das Mães pela Educação Nacional* está, por sua finalidade, reservado o maior papel de reformatão dos costumes, base desta *hora de renovação cristã e nacional*. Deus a proteja.

A. da F.

## Ao sr. Dr. Delegado do I. N. T.

Chamamos a atenção do sr. Dr. Delegado do I. N. T., do nosso distrito para a falta de cumprimento do horário de trabalho nas obras de calcetamento da rua Barjona de Freitas, desta cidade.

—Segundo nos informaram, ainda há poucos dias os operários dessa obra trabalhavam dez horas.

Como na nossa terra as obras não abundam, esperamos que o sr. Dr. Delegado põha termo à falta de cumprimento do horário de trabalho.

## UNIÃO NACIONAL

Pedi a demissão de Presidente da Comissão Distrital da União Nacional de Braga o Ex.º Sr. Dr. Alberto Cruz, pedido que foi aceite pela Comissão Executiva, exaltando os serviços prestados por Sua Ex.ª, a sua lealdade e dedicação ao serviço do Estado Novo.

O gesto de Sua Ex.ª só o nobilitou ainda mais, provando assim o desejo de facilitar a resolução do problema politico do distrito de Braga e que se vem arrastando com desprestígio para a situação.

Todos aqueles que conhecem o valor do Sr. Dr. Alberto Cruz, o seu bem provado nacionalismo, lamentam a saída de Sua Ex.ª da Presidencia da Comissão Distrital da União Nacional, mas anima-os a certeza de que Sua Ex.ª continuará a acarinhar o organismo politico que modelou e a trabalhar pelo distrito de Braga, e pelo Estado Novo com o esforço de sempre.

Assumiu a Presidencia o Ex.º Sr. Dr. Domingos José Soares, muito ilustre Vice-Presidente.

O seu nome é bem conhecido de toda a Provincia, a sua dedicação já foi posta á prova quando chefiou o Distrito. E' o Presidente da Junta Provincial do Minho, logar onde o seu interesse pela Provincia tem sido o mais zeloso.

E' um valor de quem muito espera a politica do Estado Novo no distrito de Braga.

Ficou assim constituída a Comissão Executiva da União Nacional do distrito de Braga:

Dr. Domingos José Soares  
Dr. Antonio da Gama Lobo Xavier  
Dr. José Gomes de Matos Graça  
Dr. Fernando Aires.

## LENITIVO

*Escuta coração: O mal que em ti perdura  
Tu podes sufocá-lo em doido gargalhar!  
Que nunca ninguém saiba a triste desventura  
Dessa mágoa letal que te anda a torturar!*

*Escuta coração: O mal nem sempre dura.  
Sorri doce bonança após o tropejar;  
Depressa é dissipada a oúvem mais escura  
Para voltar, sorrindo, o sol a fulgurar!*

*Sufoca a tua dor e não suspires mais!  
A terra é feita só de lobos e chacais  
E baixa hedonidez a que não rendes preito!*

*Basta de soluçar! Canta a Paz e a Beleza  
Para que o mundo vil tenha agora a certeza  
Que tu, meu coração, palpitas satisfeito!*

(Do livro em preparação «Violetas Desfolhadas»)

Adriano Meireles

## Nomeação

O sr. Dr. José Teotonio Ribeiro Azevedo Teixeira da Fonseca, licenciado em Direito, nosso ilustre conterraneo, foi ultimamente nomeado ajudante do conservador do registo predial de Barcelos.

Inicia assim a sua carreira judicial, indo formar o seu espirito juridico na repartição onde brilhou seu falecido Pai que deixou um nome de funcionario sabedor, íntegro e o mais acolhedor possivel.

Apresentamos ao sr. Dr. José Teotonio Fonseca os nossos cumprimentos.

## QUINTA-FEIRA

Na próxima quinta-feira, por ser o dia 1.º de Dezembro, os estabelecimentos industriais e comerciais estarão encerrados.

Devido a isso, a nossa Câmara resolveu transferir a feira semanal desse dia para o dia immediato, ou seja para a próxima sexta-feira 2 de Dezembro.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje as senhoras D. Maria Berta de Castro e D. Maria de Lourdes Matos Viana Lopes.

Amanhã:—a Sr.ª D. Elvira da Conceição Balas d' Afonseca.

Sabado:—as senhoras D. Adélia Caccilda de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corréa e D. Maria Manuela de Faria Duarte e os srs. Padre Adelino de Lima Miranda e Victor José dos Santos d' Oliveira Pinto.

Dia 28—o sr. Dr. José Julio Vieira Ramos.

Dia 29—a sr.ª D. Maria Candida Veloso d' Araujo Novais.

Dia 30—a sr.ª D. Teresa Delmira Carvalho de Azevedo.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## AGRADECIMENTO

Por ocasião das eleições para Deputados, a Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos enviou um telegrama de felicitações ao nosso patricio sr. Dr. Padre Abel Varzim.

Sua Ex.ª é natural da Freguesia de Cristelo, concelho de Barcelos.

Sua Excelencia o Senhor Presidente do Conselho escolheu-o para membro da Assembleia Nacional pela sua vasta cultura e conhecimentos de Sociologia, tendo estado largo tempo na Belgica a estudar e formar o seu espirito.

O sr. Dr. Abel Varzim enviou ha dias uma carta de agradecimento à União Nacional e onde diz:—«Como Barcelense se me for possivel fazel-o, não deixarei de cuidar com interesse pelas necessidades da terra que me serviu de berço».

São dois barcelenses ilustres que fazem parte da Assembleia Nacional e para eles apelamos, pedindo-lhes todo o seu alto valimento em favor de Barcelos.

«A União Nacional como direcção politica única»

O antigo sub-secretário de Finanças, deputado e membro da comissão executiva da União Nacional, sr. dr. Aguedo de Oliveira publicou um livro de grande valor politico e doutrinario intitulado «A União Nacional como direcção politica única».

Trata-se de um estudo da nossa vida politica constitucional e do Estado Novo. O autor historia e analisa no primeiro capitulo, as duas leis da vida social: a organização do maior numero possivel e a lei de selecção politica. Aponta a acção dos partidos das seitas e das ligas patrioticas, para concluir com a afirmação dos prejuizos do partidarismo.

Expõe em seguida, com largueza, as organizações politicas unitarias e as suas vantagens; a integração da U. N. no Estado Novo e as suas funções meramente politicas e politico-social e a formação dos quadros.

Os dois ultimos capitulos exprimem a notavel acção que a U. N. tem exercido, a sua propaganda o trabalho de organização e os resultados positivos; e as perspectivas futuras: espirito pré-revolucionario, reclamações da vanguarda situacionista, desvios de sentido unico e a terapeutica a empregar.

Esta obra, editada pela União Nacional, e com um bom aspecto grafico, é indispensavel á compreensão dos objectivos da União Nacional, orientadora dos adeptos do Estado Novo.

—Agradecemos o exemplar enviado.

## Tuna académica de Coimbra

Está oficialmente confirmada a vinda a Barcelos, no dia 15 de Dezembro, da Tuna Academica de Coimbra, dando um sarau no nosso Teatro Gil Vicente.

Estamos certos de que serão acolhidos os academicos com aquela fidalguia com que Barcelos sabe receber a mocidade das nossas escolas, rapazes cheios de vida e illusões, capas negras em desalinho mas que escondem nas suas dobras corações generosos e sempre abertos a tudo que é belo e nobre.

Senhoras de Barcelos, acumulai nos vossos labios os melhores sorrisos para estontear essa mocidade que vem até vós e deseja levar escondidas nas suas capas negras as melhores recordações da sua passagem na vida de estudante.

Que sejam muitas as flôres a cobri-los, cultivadas com todo o carinho por vós, senhoras da nossa Terra.

## Nota officiosa do Ministério do Comércio e Industria referente à defesa da Viticultura Nacional

(Conclusão)

VII

Têm chegado algumas queixas, sobre a situação da viticultura e é certo que, descontada a parte que é devida a incompreensão e má fé, problemas há ainda a resolver que, embora restritos em relação à importância geral da questão, não deixam de produzir mal estar e de merecer portanto solução adequada.

Fala-se principalmente na grande diferença de preços entre a produção e o retalho. O fenómeno é geral e não restrito ao nosso País, o que não quer dizer que não careça de ser estudado por forma que, sem desconhecer a utilidade e necessidade de comércio, os encargos que tem de suportar e a justa remuneração que lhe é devida no entanto se não mantenham actividades parasitárias por um custo desproporcionado com a sua actividade real.

Aponta-se além disso o caso dos vinhos verdes no mercado do Porto que é devido, como se sabe, à colocação naquele mercado a altos preços de uma parte excedente de vinhos do Douro não admitidos ao benefício pela limitação que este sofre em função das oscilações da exportação. É esta uma situação transitória que deverá vir a cessar, procurando-se solução para o problema do Douro pelo desenvolvimento da exportação e pela revisão e cadastro da área demarcada segundo o espírito que presidiu ao diploma que concedeu aos vinhos de consumo daquela área um contingente de 30%, no mercado do Porto.

Quanto a taxas, algumas são irremovíveis e correspondem a necessidades colectivas ou a serviços que sempre se reclamam, mas uma vez prestados, raro se reconhecem; outras poderão ser revistas na medida em que se verifique não corresponderem a uma utilidade que valha o peso que trazem à produção, ou corresponderem apenas a medidas de emergência para regularização dos mercados. Está neste último caso por exemplo a taxa de \$05 que a Junta Nacional do Vinho cobra sobre os vinhos verdes e que deixará de cobrar na próxima campanha.

Não deixará também de se encarar e resolver desde já o problema das taxas municipais sobre vinhos que, mercê de dúvidas na interpretação no Código administrativo, renasceram criando numerosos entraves à circulação e consumo do produto.

Ainda mais eficientemente poderá trabalhar-se quando, organizada corporativamente a lavoura, a acção da Junta Nacional do Vinho se tornar mais fácil, e quando, porventura, os organismos regionais puderem sem prejuízo de legítimos interesses, actuar como grandes órgãos reguladores e moderar, quando os haja, os excessos do lucro marginal.

VIII

A tudo procura atender-se. Ao que é mais urgente e ao que é de interesse mais largo embora de mais morosa realização.

Parece desafiar qualquer desmenti-

do a afirmação de que sem o Estado Novo, a reorganização financeira e a organização corporativa se voltaria a tempos dos quais, à força de desejar cada vez mais e melhor, já poucos se lembram. Não deixa no entanto de ser conveniente evocar um pouco o caminho andado, e tirar das críticas apenas aquilo que podem valer como elementos de aperfeiçoamento que sempre se procura, joeirando-as, do que revela incompreensão ou desejo simples de destruir.

Por isso o trabalho que em justa e devida defesa da produção se empreenda precisa, para ser eficiente, da colaboração de todos; colaboração e necessidade das declarações e manifestos e na procura de informações junto dos organismos competentes evitando precipitações prejudiciais colaboração na utilização das medidas facultadas para defesa do produto e não para especulação; colaboração ainda na compreensão de que trabalham pelo interesse comum os que, podendo fazê-lo deixaram de lançar no mercado os seus vinhos durante os períodos de maior oferta.

É que os conceitos opostos de que a vida económica é facto do puro domínio da acção individual e que escapa à acção colectiva, ou de que o Estado compete regular por via de autoridade toda a produção e circulação de riquezas, opõe o Estado Novo Corporativo um outro conceito: o de que o indivíduo e o Estado não são forças antagónicas, mas elementos de um todo nacional que devem servir, e que só podem servir em colaboração e não em luta».

EM CARVALHAL

## C. N. E.

O Escutismo não morre

Realizou-se no domingo dia 13, na freguesia de S. Paio do Carvalhal uma festa do Escutismo, que se revestiu de grande brilho e solenidade. Foi o caso da inauguração dum Grupo de «Seniores» que fica a chamar-se Grupo número 16 «Alcaide Nuno Gonçalves».

Este grupo andava em formação há vários meses; e teve em fim o seu remate com tais e tão inequívocas manifestações de fé escutista, religiosa e patriótica que devem constituir para esta unidade do C. N. E. um justo motivo do seu orgulho. O Povo daquela freguesia deu-nos uma nobre lição de amor ao Escutismo Católico.

Acorreu em massa à celebração de tam comovente festa.

No dia 12, às 20 horas, começou a «Velada d'Armas» dos onze escutas aspirantes acompanhados do seu Chefe de Grupo sr. Augusto António Fernandes «Socorro» um ex-combatente da Grande Guerra de quem muito temos a esperar no escutismo, sob orientação do muito digno Secretário regional sr. António Palha e do Assistente do Grupo, P.º Felipe R. Ferreira, e com a honrosa presença do Ilustríssimo Secretário Nacional do C. N. E. Ex.º sr. Conego Dr. Martins Gonçalves que num eloquentíssimo sermão nos incutiu um profundo respeito e amor ao Escutismo e nos fez saborear as delicias inesquecíveis duma «Velada de Armas» escuta.

O povo de Carvalhal enchia literalmente a igreja paroquial prês de surpresa e comoção.

No domingo, às 8,30 chega o grupo de «Seniors» de Capareiros com a sua Banda de Música. Todos estes rapazes recebem a S. Comunhão juntamente com os aspirantes de Carvalhal, emprestando solenidade e dando um alto exemplo de amor ao ideal escuta. Às 10,30 horas principia a Santa missa, cantada pelo Rev.º assistente da nova unidade escuta, com a presença duma outra personagem que importa registrar — o Ex.º Comissário Regional, figura inconfundível de milltar brioso, Capitão Graciliano Marques, que ao C. N. E. num gesto magnifico e cativamente de abnegação, dedica uma parte notável, do seu coração e do seu talento. Terminada a Missa vão os novos escutas ladeados das madrinhas fazer a sua Promessa.

O Ex.º Conego Dr. Martins Gonçalves portador duma bênção muito especial de S. Ex.º Rev.º o sr. Arcebispo Primaz para o grupo, e ao mesmo tempo representante do Ex.º Prelado nesta Festa, faz ouvir mais uma vez o seu verbo eloquente arrebatando notavelmente o auditório que se comoveu até às lágrimas com a persuasão e profundidade do discurso; e com a magestosa imponência que lhe emprestava a floresta de bandeiras e galhardetes desfaldadas junto do altar.

Via-se ad lado da Epistola a bandeira do C. N. E.; do lado do Evangelho, a Bandeira verde-rubra símbolo da Pátria ostentando a esfera armilar e as quinas, ladeada pelos galhardetes do novo Grupo de Carvalhal, do grupo de Capareiros e da Alcaideia de Macieira que, com o seu Rev.º Assistente e representada com oito dos seus Lobitos sempre joviais, quiz abrilhantar a cerimónia.

Segue a Promessa, e imposição dos distintivos pelas madrinhas dos escutas, num ambiente de fé religiosa e escutista impolgante de misticismo, acrescido dos cânticos maviosos que os «Seniors» de Capareiros modulavam com mimo e arte.

(Continua)

### Cardial Patriarca

No dia 29 do corrente passa o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa Dom Manuel Gonçalves Cerejeira.

«Notícias de Barcelos» interpretando os sentimentos de todos os barcelenses faz votos a Deus para que este aniversário se repita por muitos e largos anos para bem da Igreja e da Pátria.

## BARCELOS

AO GRUPO REGIONAL DE BARCELOS PARA OS CAMPOENTES DO MESMO CANTAREM

*Barcelos é das cidades  
De mais ternura e carinho!  
Um canteiro de saúdaes  
Da nobre gente do Minho*

*Barcelos, casta princesa  
De gente boa e leal!  
A terra mais portuguesa  
Deste lindo Portugal!*

*Cidade tão pequenina  
Mas tão cheia de carinhos;  
O sol aquece, ilumina  
A casa dos pobrezinhos!*

*Lindo torrão, meu encanto,  
Linda terra, sem igual;  
E's o mais belo recanto  
Das terras de Portugal!*

*E's toda sonho e amor,  
Amor, ternura e carinho!  
O bercito encantador  
Da nobre gente do Minho!*

*Portugal de lés-a-lés  
Não tem tão lindo torrão!  
Barcelos, rendo a teus pés,  
Meu preito de gratidão.*

Porto-938

Porfírio de Souza Martins

### Aniversário

O nosso muito querido amigo sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, membro do Concelho Municipal de Barcelos, proprietário abastado de Parelhal, reuniu no dia 20, em sua casa, uns poucos de amigos para solenizar a passagem do seu aniversario natalício.

Aos brindes foi muito saudado este nosso dedicado amigo, fazendo todos os mais sinceros votos pelas suas prosperidades e de sua familia.

### MISSA

Na passada segunda-feira, pelas 9 horas, resou-se na Capela da Casa do Bemfeito missa pelo 1.º aniversario do falecimento da ex.ª sr.ª D. Amelia Matos Graça, saudosa Mãe do sr. Dr. Matos Graça.

### Nomeação

Foi nomeado copista da 4.ª Secção judicial de Barcelos o nosso conterraneo sr. Aires Augusto da Silva, tendo já sido empossado.

Os nossos parabens.

### REGRESSO

Depois de uma larga temporada na sua linda Quinta de Espeses, em Milhazes, repressou a Barcelos a ex.ª sr.ª D. Irene Garrida e suas gentilissimas filhas.

### VENDE-SE

Casa chalé na rua do Pôço proximo do Senhor dos Aflitos. Quem pertender informa-se nesta redacção.

## EMBARQUE PARA O

## BRAZIL E ARGENTINA

João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes, em frente ao Senhor da Cruz — Barcelos, informa todos aqueles que pretendam embarcar para o Brazil ou Argentina, que a entrada está livre em qualquer daqueles paizes sem que seja necessária a «carta de chamada».

O AGENTE LEGALMENTE HABILITADO  
JOÃO DE SOUSA PIMENTA

## Secção Desportiva

## Campeonato distrital

Com o resultado-surpresa do Gil Vicente em Famalicão, a classificação do campeonato distrital, tornou-se interessante.

O seis grupos que disputam esse campeonato, marcham agora em coluna por dois.

Assim, em primeiro lugar, com 19 pontos, seguem o Sporting Club de Fafe e Vitória de Guimarães; com 14 pontos, o Gil Vicente e o Sporting C. de Braga e, finalmente, com 9 pontos o F. C. de Fafe e o F. C. de Famalicão.

Este último com a vitória de domingo, a primeira que alcançou neste campeonato, deixou de ser o lanterna vermelha ou, mais exacto, arranhou quem o acompanhasse em tal posição.

No próximo domingo o Vitória e o Sporting de Fafe, em Guimarães, disputarão entre si a posição da vanguarda.

A classificação entre todos os outros grupos não deve sofrer alterações se os resultados entre Gil Vicente—F. C. de Fafe, em Fafe, e Sporting C. de Braga—F. C. Famalicão, em Braga, não apresentarem surpresas.

A saída do Gil Vicente no domingo não é isenta de espinhos mas, como acreditamos que os seus elementos tivessem tirado proveito da lição de Famalicão, confiamos.

Lembramos no entanto, aos componentes do Gil Vicente que o Sporting C. de Braga, em Fafe, venceu esse grupo por 2-0 mas, segundo os correspondentes desportivos de Fafe, teve uma boa ajudinha...

## Desporto bem compreendido

A direcção do Gil Vicente F. Club, na reunião de 7 do corrente, resolveu tomar as seguintes resoluções:

## CASTIGOS

Expulsar o jogador Henrique dos Santos por ter apresentado uma carta, alegando estar doente, quando se verificou não ser verdade com a agravante de ter alinhado por um grupo não filiado e, ainda por tentar desviar elementos dos grupos de honra e reservas, no que já é recorrente.

Castigar Fernando Dias de Sousa com repreensão registada por tomar parte num encontro por um grupo não filiado, sem prévia autorização.

## DEMISSÃO

Aceitar o pedido de demissão apresentado por Veríssimo Augusto Saldanha,

## SUSPENSÃO

Suspender até à próxima reunião o jogador José Carlos Vieira.

## LOUVORES

Louvar os jogadores Augusto Dias Pimenta, Agostinho dos Santos, António dos Santos Pereira e Luiz Gonzaga O. Fernandes pelo gesto de verdadeiros desportistas, em se prontificarem a fazer os jogos de reservas e grupo de honra, no passado Domingo, em virtude da atitude tomada por alguns elementos de reservas.

## Uma boa lição

Nas reservas do Sporting C. de Braga, jogam antigos elementos do grupo de honra como Lima, Mica, Romão Viana etc.

Nas do Vitória de Guimarães, também conhecidos jogadores como Lameiras e outros.

Só nas do Gil Vicente é que não podemos registar as mesmas ideias que animam os desportistas bracarense e vimaranenses.

Na nossa terra, há muitos jogadores mas poucos desportistas. Em melhor ocasião, falaremos a tal respeito.

## F. C. Famalicão, 3—Gil Vicente, 2

No domingo, em Famalicão, o Gil Vicente perdeu com o F. C. de Famalicão por 3-2

A primeira parte terminou com o

Por uma nota oficiosa do Ministério do Comércio foi o País informado das medidas que vão ser adoptadas para evitar que a viticultura e a vinicultura nacionais caiam na mais absoluta e na mais irremediável das ruínas. Constatam essas medidas principalmente da abertura dum crédito de cem mil contos aos organismos corporativos a cargo de quem está a regularização e a defesa da actividade vinícola portuguesa e da fixação do preço do vinho de consumo da colheita ainda há pouco concluída. Vão elas de encontro ao problema. Dirigem-se-lhe ao coração, procuram atingi-lo nas fibras mais vivas e mais sensíveis. O Governo tem justa incondicional louvores por ter resolvido proceder como o anunciou.

E' que o vinho, em grandíssima parte das regiões que o cultivam e muito principalmente naquelas onde a propriedade está quasi pulverizada, é a moeda sã com que tudo se paga, com que se satisfazem as obrigações fiscaes contraídas para com o Estado, com que se vestem, calçam e alimentam as familias, com que se ocorre a todas as necessidades domésticas, com que se liquidam todos os encargos financeiros de milhares de lares ignorados, que no amanho das vinhas se consomem de geração em geração e continuarão a consumir-se através dos séculos. E' no vinho que se concentram todas as esperanças duma série imensa de pequenos proprietários, que outra fonte de recursos não possuem para não caírem na pobreza e na indigência.

Em tais circunstâncias, que ninguém em Portugal pode desconhecer, que nenhum agente ou representante do Estado, do maior ao mais pequeno, do mais elevado ao mais modesto pode ignorar, se o vinho tem colocação fácil, se não lhe faltam os consumidores, se os seus mercados naturais e habituais o absorvem sem esforço, tô-

resultado de 1-1 sendo os famalicenses os primeiros a marcar. Nesta parte o grupo barcelense dominou técnica e territorialmente o grupo de Famalicão perdendo bastantes ocasiões de aumentar o resultado.

No segundo tempo o caso mudou muito de figura. O Gil Vicente perdeu algumas ocasiões de marcar mas, os famalicenses, talvez perdessem mais.

Os locais desempataram pouco depois do jogo iniciado, voltando os barcelenses a empatar a trinta minutos da segunda-parte, com a marcação duma grande penalidade.

O grupo famalicense, quasi em seguida marcou o seu 3.º ponto.

O pior compartimento do grupo barcelense e o causador da derrota, foi incontestavelmente o trio defensivo.

Sobretudo os defesas, não existiram

Fôram eles os causadores de todos os pontos sofridos pelo Gil Vicente. Porém, a-pesar-da da culpa partir primeiramente dos defesas, Luiz, se não estivesse tão avançado, podia ter evitado a marcação do primeiro «goal» e a respeito do segundo, ignoramos a razão porque, depois de ter agarrado a bola no chão quando mergulhou, a deixou fugir. Este ponto deve se em parte à «complacência» do arbitro que permitiu que o guarda-redes fôsse atacado.

Os pontos do Gil Vicente, fôram marcados por Neiva e Carvalho.

Do grupo barcelense, salvaram-se: Carvalho, Pereira, Ventura, Neiva e Matos.

Tito não conseguiu dar uma pálida amostra do seu valor. Vieira I, doente, pouco fez e Vieira II, devido ao campo ser pequeno, não pôde fazer grande coisa.

O grupo famalicense jogou com

da a vida rural das regiões que o produzem decorre sem sobressaltos nem dificuldades de maior. O crédito abunda, a confiança não se anémia e a abastança toca a toda a gente, visto a ninguém faltarem nem trabalho nem os recursos precisos para o pagar.

Se se dá, porem, o contrário, o panorama muda por completo. E' como se uma epidemia trágica passasse sobre os povoados, levando-lhes a alegria e a saúde. E' como se um vento do deserto, calcinante e ardente, viesse crestar as almas, inutilizando-as para todas as reacções salvadoras. A vontade de trabalhar, de podar e de cavar os vinhedos e até de colher os cachos a estoirar dos mais deliciosos e raros nectares, amortece-se. E a grande fonte de riqueza, de abastança, de prosperiedade, de confiança no Estado e nos homens que o dirigem, secando, arrasta com a sua esterilidade a miséria, a fome, o descrédito e a ruína. Este é o grande mal que se tem de evitar, que se quis afastar para muito longe com as medidas que acabam de ser anunciadas. Em boa hora o Governo, que tem de estar sempre atento ás necessidades nacionais, que não pode esquecer-se dos heroicos cavadores que são a base sólida de toda a riqueza publica, se inclinou para a viticultura aflita e resolveu ampará-la antes de cair no abismo, já a abrir-se-lhe na frente.

O que vai fazer-se é muito. Mas bastará? Temos a impressão, quasi toda a gente tem a impressão de que há qualquer coisa que não está absolutamente certa, que não funciona com inteira regularidade nos dominios superiores de que a viticultura nacional depende. Regiões há que se queixam amargamente, embora muitas vezes não saibam concretizar as suas queixas. Seria empreendimento muito difficil inquirir, investigar, procurar averiguar onde se aninham as células doentes e exterminá-las sem piedade

e sem demora? A actividade vinhateira do País representa uma parte primordial da prosperiedade geral. Dos quatro milhões de contos que traduzem a vida comercial portuguesa, quinhentos mil pertencem ao vinho.

Alguem poderá considerar excessivo tudo quanto se faça para fortalecer esse manancial prodigioso de riqueza, esse essencialismo elemento da nossa economia? Quem o pensa ou acredita? A' industria cerealifera, á própria moagem tem sido concedida sempre uma protecção, que por mais duma vez as tem salvo da ruína e da falencia. Que há de estranhável que aos vinhedos portugueses se garanta a gloriosa função de produzir e aos seus donos se diga que os seus vinhos jámais sofrerão preços catastróficos? Não têm nada de excessivas as providências agora anunciadas para salvar a industria vinicola nacional. Mas também não têm nada de mesquinhas.

O que é preciso é perseverar. O que é necessário é assegurar para os nossos vinhos comuns escoadouros certos, seguros e fáceis. Fecham-se-lhes os mercados mundiais? Procuramos abrir-lhos por meio de acórdos dos comerciais onde a reciprocidade não seja uma fantasia e a lei das compensações influa com todo o seu peso. Escancarem-se-lhes os mercados coloniais, onde os nossos vinhos estão entrando cada vez menos, já por chegarem ali caríssimos, já por não gozarem de facilidades de transportes, que lhes são devidas. O consumidor interno é de reduzida capacidade, faça-se tudo quanto seja possível para que o externo, onde quer que se possa conquistá-lo, não lhes falte. Esta deve ser e politica do vinho a seguir. E' a que o Governo anuncia na sua nota oficiosa. Temos a certeza de vê-la praticar e desenvolver com a necessária eficiência e com a tenacidade que as circunstâncias exigem.

De «O Século»

grande energia e alguns dos seu elementos fizeram sempre «jogo violento e perigoso».

As pequenas dimensões do rectângulo permitiram que os locais pudessem desenvolver, até final, um jogo a grande velocidade.

Arbitrou o sr. Jorge Vasconcelos que prejudicou abertamente os barcelenses.

Logo de início ameaçou Pereira com a expulsão do campo se desse—segundo disse—uma «segunda rasteira». Consentiu no entanto o «jogo perigoso e violento» dos famalicenses sem a mais pequena repreensão.

O discurso, aos jogadores, antes do jogo ser iniciado pelo delegado da associação... não valeu de nada.

A assistência foi muito entusiasta. E merecera por isso muitos elogios, se não fôsse também muito provocante e malcriada para com os barcelenses.

O grupo de Famalião embora seja muito inferior ao Gil Vicente, no domingo, mereceu ganhar.

O campo pequeno, o jogo violento e a arbitragem, não podem servir de atenuantes à derrota de domingo do Gil Vicente.

O grupo barcelense tinha obrigação de vencer, e vencer bem, contra tudo isso.

Não venceu pela falta de desportivismo de dois dos seus elementos e porque os restantes, na sua maioria, não souberam opôr à energia, energia e à vontade de vencer dos famalicenses igual vontade de vencer. Nada mais.

—Em reservas, o Gil Vicente venceu por 5-2.

## Outros resultados

Em Braga: Vitória de Guimarães, 3 Sporting C. Braga, 1.

Em reservas também venceu o Vi-

tória por 4-0.

Em Fafe: Sporting Club de Fafe, 4-F. C. Fafe, 0.

## Pr test s

O Sporting Club de Fafe protestou o jogo realizado com o Gil Vicente nesta cidade.

Por sua vez o Gil Vicente protestou o jogo de domingo com o Famalicão.

Dum e doutro protesto faremos as devidas referências quando soubermos as razões e os fundamentos em que os mesmos fôram baseados.

Off-side

## A nova Legislatura

Foi já publicado no «Diário do Governo» o convite para os deputados à Assembleia Nacional se reunirem no dia 25 do corrente, às 14 horas, a fim de se ocuparem dos trabalhos preparatórios da nova Legislatura, a segunda do Estado Novo.

As três primeiras reuniões, realizar-se-ão naquela data e em 26 e 28.

Na sessão preparatória a que presidirá o deputado mais idoso sr. engenheiro Pinto da Mota será constituída a comissão de verificação de poderes.

Em 26 proceder-se-á à eleição da mesa de presidência e indicar-se-á a comissão que deverá receber o sr. Presidente da República.

No dia 28 às 16 horas efectuar-se-á a solene abertura da Assembleia Nacional, com a assistência do Chefe do Estado, do Governo, do Corpo Diplomático e outras individualidades.

# PAGINA DO CONCELHO

## Areias, S. Vicente

Novembro, 21

**OBRAS A EFECTUAR:** A Comissão Fabriqueira, desta freguesia, resolveu definitivamente pôr em arrematação, até fins do mez de Dezembro as seguintes obras: lavagem de toda a pedraria da Igreja e suas dependencias, parte externa, bem como a limpeza dos telhados, pintura dos beirais; portas, grades e janelas, pela parte externa e interna, e polkas dos sinos.

Caíamento das paredes da Igreja, parte externa, e das sacristias, parte interna. Reparação de todas as paredes quer as que circundam o adro paroquial, quer as que circundam o terreno contiguo ao cemitério, lavagem das suas capias, e caíamento das mesmas. Caíamento interna e externamente dos muros do cemiteio e seu retoque.

Lavagem da pedraria da frente do cemitério e pintura do gradão e grades. As condições destas obras acham-se presentes, para serem examinadas todos os dias, em casa do sr. Antonio Macedo, secretario da Comissão Fabriqueira, no logar de Seixos Alvos. Todas estas obras serão custeadas por um donativo, deixado para tal fim, por um grande benemérito desta freguesia o sr. João José de Sousa Sobrinho, de saudosa memoria, que pouco antes de falecer certificou o nosso paroco de que o seu pedido era satisfeito. A-pesar-de não ser já do numero dos vivos a família satisfiz a sua vontade a instancias do tambem filho desta freguesia, e nosso

presado amigo o sr. Fernando de Macedo, negociante na Baía. Desta forma vai a nossa freguesia pôr em pratica uma das suas maiores aspirações. Outras tem ela em vista e que conta ve-las realizadas tambem em breve.

Ao primeiro dos nossos benfeitores que Deus lhe recompense as suas benemerencias; ao segundo os nossos mais cordeais e effectuosos cumprimentos acompanhados de mil felicidades na sua carreira comercial.

—Hontem de manhã houve a comunhão das Benjamins e Cruzados; e no fim da missa paroquial teve logar a reunião mensal da J. O. C. F.

—Nesta freguesia tem aumentado o numero de filiados da A. C. quer na J. O. C. quer na J. O. C. F. Ainda bem que os nossos rapazes e raparigas se vão capacitando, cada vez mais, que não são os brinquedos folgazões deste mundo, nem tam pouco o seu bulicio a conduta deles a seguir, mas sim as normas traçadas pela A. C. «Formação religiosa» Disse o o Santo Padre Pio XI a vossa directriz referindo-se a J. O. C. F., Belga, é: santificae-vos procurai primeiro que tudo a vossa santificação, a santificação das vossas almas, isto é, as vossas relações intimas com o Rei divino, do qual haveis de ser apostolas, missionarias e conquistadoras. E acrescentou: sede piedosas como os Anjos do altar e do Tabernaculo. E aos rapazes tambem lhe diremos que devem formar-se bem e que a sua formação deve ser religiosa, moral, social e apostolica. A sua formação deve ser in-

tensiva a fim de que «tenham vida e vida mais abundante», aquela maior abundancia de vida espiritual que o exercicio do apostolado exige. (Job. 10, 10). A A. C. não só faz parte do corpo mistico J. C., mas exige a união na parte unificadora desse mesmo corpo. E daí o compreender-se o entusiasmo de tantas e tantas para entrar nesta verdadeira cruzada de salvação.

—Faz hoje anos Joaquim Fernandes Soutelo; a 23 Maria Angelina da Costa Pereira; a 26 João Fernandes de Sousa e a 27 Isaura de Oliveira Soutelo. C.

## Alvelos

Novembro, 22

Na passada 3.ª feira pela manhã no logar de Lavadouros, extremo desta freguesia com Gamil, appareceu morta num caminho, Rosalina Barbosa, solteira, de idade de 57 anos, mendiga, natural da freguesia de Remelhe, e ha tempos residente nesta de Alvelos. Compareceram as respectivas autoridades de Barcelos, que verificaram não haver crime, e mandaram sepultar o cadaver. O sr. Regedor José Antonio de Sousa, conseguiu com o auxilio de pessoas de bem da freguesia que o seu cadaver fosse encerrado em caixão decente. Por sua alma celebrou o sr. Abade da freguesia as missas do corpo presente e do 7.º dia.

No passado domingo teve lugar a festa do sagrado Coração de Jesus, com o triduo de praticas feitas pelo Rev.º

## Vila Cova

Novembro, 22

O sr. Antónia Marques da Costa nosso zeloso regedor ainda não está completamente livre da infecção que lhe tem dado que sofrer; todavia tem melhorado muito, com o que nos congratulamos.

—Os trabalhos de ampliação do cemitério seguem, prestando todos, com devoção e vontade pronta, os serviços tanto manuais, como de carro, que lhes têm sido pedidos.

—Estiveram aqui as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> Novais.

—Foram baptisados: Martinho, filho dos srs. Armindo do Vale Barroso e de Justina Miranda; e Maria Elvira, filha dos srs. Albino José Marques e Angelina Moreira dos Santos.

—O tempo corre *mimoso*, como dizem os lavradores, quando os campos *verdegam*, cheios de erva: a fome do verão succede esta fortuna de comida para os animais. Pena é que os fracos preços do gado não deem ao lavrador gôsto de tratar...—C.

sr. Frei Angelo das Chagas. Foi a concorrência de povo em todos os dias em mui numero e comunhão geral de domingo.

—Para ser reparada a fonte de Lamações concedeu a Ex.<sup>ma</sup> Camara a verba de 1.500\$00 à Junta desta freguesia.—C.

## A Legião Portuguesa em Viatodos

Continuado da 1.ª pagina

O sr. dr. Joaquim Paes principiou por dizer que tendo por norma arrumar as ideias e expressal-as por escrito antes de as comunicar em publico, norma que rigorosamente observava sempre que, como naquela ocasião, não era a pessoa quem falava, mas sim o cargo que a farda que vestiam representava, não tinha podido fazel-o porque o próprio serviço da Legião Portuguesa lhe tinha absorvido o tempo necessário para tal trabalho prévio.

Ia, pois, fazendo esforço para que lhe não esquecesse ponto algum fundamental, esclarecer os ouvintes, de forma pratica.

Repetidas é acrescentadas as referencias ao primeiro dos oradores, e apontado o sr. dr. Furtado Martins como exemplo aos que, não podendo ser legionários, devem ser «amigos da Legião», disse que já nas palavras do sr. comandante de lança Serrão da Veiga teriam encontrado clareza nas directrizes do pensamento daqueles que pretendem servir a Estado Novo através da Legião Portuguesa, para unico serviço do engrandecimento de Portugal.

Em estilo de simples exposição de principios, o representante superior da Legião Portuguesa naquele local, focou vários pontos de forma a desfazer toda a especie de incompreensões e equívocos, acentuando que a Legião Portuguesa só admite legionários que voluntariamente, em absoluta expontaneidade, se alistem, porque aos alistados, em quem se não reconheça tal expontaneidade, é-lhes posteriormente anulado o alistamento.

Definiu as funções próprias de tres organismos ao serviço da Revolução Nacional, chefiados por Salazar, organismos de cada um dos quais é chefe supremo.

A Mocidade Portuguesa, que não é manobra inimiga pretende como simples agrupamento de adextramento fisico de juventude, mas sim organismo de preparação do corpo e de espirito dos futuros legionários, dos futuros soldados do Estado Novo Corporativo.

A União Nacional, unico organismo essencialmente politico, o serviço de prapaganda da doutrina, a preparação politica dos elementos de renovação dos quadros do Estado, o organismo auxiliar da hierarquia governativa.

A Legião Portuguesa, força armada pronta á primeira voz para guarda e defeza da ordem estabelecida pela Revolução Nacional e indispensavel á sua marcha triunfante.

Todos são organismos politicos, no sentido actual da palavra, porque todos são peças do sistema politico construido por Salazar.

E' politica a Mocidade Portuguesa porque a educação dos seus filiados é feita no sentido de lhes inculir a consciencia imperial de portugueses só possível no regimen creado pela Revolução Nacional, e de lhes inculir fundamental obediencia ao chefe, cuja inicial ostentam no cinto do uniforme.

Politica, essencialmente politica, é a União Nacional, pois é seu objectivo propagar e defender a dontrina dentro das directivas traçadas pelo chefe, esclarecer as autoridades, prestar-lhes a directa colaboração que lhe seja requerida, apontar-lhes as necessidades e aspirações dos povos, etc.

Politica tambem é a Legião Portuguesa, porque para alistamento dos seus soldados não requiere apenas aptidão fisica, como no Exercito ele é exigido com rigor. Requiere identificação com as doutrinas fundamentais da Revolução Nacional, e proceder coerente com elas, quere no serviço armado, quer na vida civil.

Nisto consiste a politica da Legião Portuguesa, agrupamento de soldados por meio de recrutamento voluntário, para serviço gratuito, e tão gratuito que a qualidade de legionário não pode ser invocada como titulo de beneficio individual.

De resto a Legião Portuguesa, é uma força armada, de character militar, fazendo parte do quadro das forças ar-

Quinta de bom rendimento  
Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem tambem bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato desta cidade.

madas da Nação.

E', pois, complemento da defeza nacional, e força de imediata prevenção contra os inimigos internos, a quem o simples facto de existencia das unidades legionárias fez deter nos intentos de perturbação da Ordem.

Mostrou tambem a necessidade da Legião para atender ás primeiras necessidades da Ordem, durante os dias que tem de demora e mobilisação das unidades militares e a sua abstenção ao pontos necessários.

A tranquilidade das familias está assegurada durante um periodo pela força legionária.

Em exemplos praticos demonstrou a verdade das afirmações apontando as consequencias da falta de meios preventivos, de que é exemplo trágico a vizinha Espanha.

Esclareceu, em resumo, quais os deveres fundamentais do legionário — obediencia e disciplina e a necessidade vital de observancia desses principios.

Apontou o dever moral de se alistarem na Legião os que o possam fazer e se considerem com forças para bem cumprir, dizendo aos que não o possam fazer qual a forma de cumprir os seus deveres de portugueses para a Legião Portuguesa, auxiliando-a por todos os meios, mostrando ainda a forma como Salazar quiz que esta força voluntaria no sacrificio total dos seus alistados, fosse voluntaria tambem no tributo oferecido para a sua manutenção.

Terminou declarando-se confiado em que, assim esclarecidos, os povos de Viatodos e freguesias circunvizinhas iriam eloquentemente demonstrar os seus sentimentos de portugueses por

## PINHEIROS

Vende se uma partida de 350 pinheiros, na mata da quinta do Banho, situada na freguesia e lugar do mesmo nome.

Os pretendentes deverão dirigir as suas propostas, em carta fechada, indicando nome e morada, à redacção deste jornal, com as iniciais J. C. R.

Deus, pela Patria e pela Familia.

Levantando as aclamações regulamentares, correspondidas pelos legionários e por toda a assistencia de braço erguido, dirigiu-se aos primeiros inscritos de Viatodos, expressando a confiança do comando nos novos soldados, declarando, assim, encerrada a sessão, no meio do mais vibrante entusiasmo, não cessando as aclamações até que o comando e officialidade legionária de Barcelos se retiraram seguidos de caminheta, que conduzia os legionários, era já principio da noite.

Jornada triunfal nacionalista pode chamar-se á manifestação de Viatodos.

Ela ensina o caminho que, por certo, será seguido pelos organismos de direito.

Como para que não fosse esquecido o deploravel ambiente da cidade, o indiferentismo, sincero ou encobridor de outros sentimentos, passageiros, os barcelenses de um automovel que passou na estrada, no final das manifestações, chamou a atenção de todos provocando naturais comentários.

«Noticias de Barcelos», que nas suas colunas tem intensamente insistido na necessidade de modificação do ambiente barcelense, afirmando a sua confiança no exito desde que o trabalho suceda á incuria e ao desleixo que, praticamente, são cumplicidade,—congratula-se com as proporções tomadas, em Viatodos, pela sessão de esclarecimento dos candidatos a legionários, porque isso é prova do exito assegurado para os serviços de propaganda do Estado Novo, aonde quere que vão actuar dentro no nosso concelho.

**FALECIMENTOS****D. ANA VILA-CHÃ PINHEIRO**

Em Fão, com a idade de 83 anos faleceu na pretérita segunda-feira a sr.ª D. Ana Vila-Chã Pinheiro, irmã da sr.ª D. Ludovina Vila-Chã Pinheiro com quem vivia.

A extinta era também tia da sr.ª D. Arminda Vila-Chã Esteves e dos nossos amigos srs. Padre Manuel Vila-Chã Esteves, P.º Antonio Vila-Chã Esteves, João Vila-Chã Esteves e Domingos Vila-Chã Esteves, negociante no Porto.

No officio de corpo presente tomaram parte numerosos sacerdotes.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se ontem da sua residência para a igreja do Bom Jesus da Cruz e daí para o cemitério paroquial onde ficou sepultada em jazigo de família, incorporando-se também os Bombeiros de Barcelos e de Fão.

A tôda a família enlutada as nossas mais sentidas condolências.

—Em V. F. S. Martinho, na madrugada de segunda-feira, faleceu o sr. Manuel Alves Simões, proprietário, de 64 anos de idade.

O seu funeral realizou-se ontem da casa onde residia para a igreja da freguesia de R. C.—St.ª Eugénia e daí para o cemitério paroquial dessa freguesia.

—Nesta cidade, faleceram, no sábado a sr.ª Maria Emilia Pereira Leão, casada, de 44 anos de idade, mãe do sr. João Batista Pereira Leão, empregado no escritório do sr. dr. Joaquim Furtado Martins e ontem, a sr.ª Virgínia Linhares, irmã do sr. Manuel Linhares, hábil mestre pedreiro e mulher do caidador sr. Henrique Soares.

—Os nossos sentidos pêsames às famílias enlutadas.

—Em Perelhal sepultou-se ontem o nosso amigo sr. José da Costa, farmacêutico, cavalheiro muito considerado naquela freguesia e nesta cidade, pelo que a sua morte foi muito sentida.

A toda a família em luto e em especial a seu filho o nosso amigo e assinante sr. Armindo Costa, os nossos sentidos pêsames.

**CINEMA GIL VICENTE**

Em sessão da moda será hoje exibido no «écran» do Gil Vicente o maravilhoso filme *Maria Walewska*, com Greta Garbo e Charles Boyer.

Domingo, em duas sessões de tarde e à noite, o mais engraçado filme da época

**VER, OUVIR E CALAR!...**

E' um filme hilariante que mantém o publico em constante gargalhada.

Tem musica lindíssima, graça e ironia.

E' o melhor filme no género, que até hoje se tem exibido.

*Ver, ouvir e calar!...* é um espectáculo que não se conta, nem se comenta—vê-se...

Na proxima quarta-feira, 30 e na quinta-feira, 1.º de Dezembro tres grandes sessões com a maravilha do cinema portuguez

**OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA**

Este filme respeita integralmente o célebre romance de Júlio Diniz e mantém o mesmo pitoresco e a mesma humanidade do conflito.

Os bilhetes são vendidos no Quiosque da Calçada.

**Pela Instrução**

Foi colocada na Escola Feminina do Campo 28 de Maio a professora sr.ª D. Ludovilda Pires Fernandes, esposa sr. do Manuel Dias Fernandes, professor na mesma escola.

**OS PROGRESSOS DA RADIOFONIA**

Não se pode deixar de qualificar de muito valiosa a contribuição que os Estados Unidos da América vêm constantemente prestando, por intermédio dos reais valores que possui, ao progresso da ciência.

Todos ou quasi todos os dias, o telégrafo nos anuncia novas descobertas que se traduzem sempre em benefícios práticos para a humanidade.

Cabe agora a vez ao campo da radiofonia, onde a bem conhecida R. C. A.—Radio Corporation of América—acaba de alcançar um êxito muito notável com as suas novas descobertas que se traduzem, praticamente num avanço de 2 anos sobre a técnica até agora conhecida.

A revista americana donde respigamos estas notas, refere-se ao êxito alcançado pelos novos circuitos e pelas novas lâmpadas R. C. A. que garantem um acréscimo de sensibilidade na recepção calculado em 25% mais sobre todos os receptores de rádio de outras origens.

Não é exagero dizer-se, pois, que a R. C. A. nos seus modelos 1939 nos apresenta uma série de maravilhas, pois todos são equipados com os circuitos e lâmpadas a que acima fazemos referência.

Nas recentes exposições de Paris, Londres e Berlim, vários construtores europeus apresentaram como novidade uma valvula destinada a aperfeiçoar a recepção em ondas curtas. Põe-se em evidência que se trata duma valvula com características idênticas a um modelo utilizado pela R. C. A. há mais de dois anos.

O nosso prezado colega «Rádio Semanal», no seu numero de 15 de Outubro, último, refere-se, com o seu autorizado conhecimento de causa, o mais elogiosamente possível, às recentes descobertas da R. C. A. que classifica de simplesmente maravilhosas.

*Diário de Noticias 6-11-938*

**Legião Portuguesa**

Rifa de um automovel

No comando do Batalhão 12 da Legião Portuguesa encontram-se à venda, ao preço de dez escudos cada, bilhetes para a rifa de um automovel Chrysler, modelo 1938—Sedan Royal de 5 lugares com telefonia, valor 56 contos.

A rifa, superiormente autorisada é em beneficio dos fundos especiais da Brigada Automovel com participação do Batalhão n.º 12.

**VENDE-SE**

Em Durrães, próximo ao C. F., casa nova com terreno de lavradio, ramadas e arvores de fruta, água de rega e de poço. Falar nesta redacção.

**Ford-Bébé**

Em ótimo estado vende-se por motivo de retirada para o estrangeiro. Falar na mercearia Lobarinhas—Barcelinhos.

**Curso de piano**

Está aberta a inscrição no Colégio Alcades de Faria.

Quem pretender inscrever-se dirija-se á secretaria deste Colégio.



**THOMSON GENERAL ELECTRIC**

Representantes em Barcelos

**Paula & Maciel**



A maxima perfeição em aparelhos de T. S. F.

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

3.ª praça  
2.ª publicação

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executados José da Costa Louro e filhos Daniel, André, Antonio e Maria, da freguesia de Fragoso, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em 3.ª praça do seguinte prédio:

Casa terrea e eirado, no logar da Bouça Grande, da freguesia de Fragoso, que entra em praça por qualquer valor. Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 7 de Novembro de 1938.

O Chefe da 3.ª Secção,  
Euripedes Eleazar de Brito  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito substituto,  
B. d'Almeida

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

2.ª praça  
2.ª publicação

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de crata precatória vinda da 1.ª Vara Judicial de Lisboa e extraída da execução por custas em que é exequente o Ministério Publico e executado João Dias do Amaral Junior, desta cidade, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica de diversos moveis penhorados ao executado. Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 7 de Novembro de 1938.

O Chefe da 3.ª Secção,  
Euripedes Eleazar de Brito  
Verifiquei  
O Juiz de Direito substituto,  
B. d'Almeida

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO****Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito, cartorio da 1.ª secção—Cardoso—acham-se pendentes uns autos de acção sumarissima em que é autora Maria de Campos Bouça Nova também conhecida por Maria de Campos Figueiredo, viuva, da freguesia de Courel, e reus Beatriz Martins Furtado e marido Antonio Ferreira de Matos, ela de Macieira e auzente em parte inserta na Argentina; e, nesses autos, correm editos de trinta dias a citar aquele reu Antonio Ferreira de Matos, auzente em parte inserta na Argentina, para dentro de oito dias depois de findo o praso dos editos, apresentar a impugnação que tiver por conveniente ao pedido feito pela autora na referida acção o qual consiste em pedir o pagamento da quantia de mil e quinhentos escudos restante de uma letra firmada pela mulher e com vencimento em doze de Outubro ultimo, custas, selos e procuradoria, sob pena de ser condenado no pedido.

Barcelos, 14 de Novembro de 1938.

O Chefe da 1.ª secção  
a) Manuel Cardoso de Albuquerque  
Verifiquei:  
O Juiz de Direito:  
a) Artur A. Ribello

**Automovel «CITROËN»**

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

**PINHEIROS**

Ninguem venda sem consultar-me.

**Arlindo Sá**

Laundos—Povoa de Varzim

**AUTOMOVEL 6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais  
Telefone 8